

## Artigos originais

# Perspectiva de ex-pibidianos/as do subprojeto PIBID Educação física na Furg sobre a formação inicial<sup>1</sup>

Pibidians perspective of the subproject PIBID Physical education in Furg on initial training

Perspectiva de los pibidianos del subproyecto PIBID Educación física en Furg sobre la formación inicial



**Joana Barroco Pinto**

Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil  
joanabarrocop@gmail.com



**Luciana Toaldo Gentilini Avila**

Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil  
lutoaldo@msn.com



**Arisson Vinícius Landgraf Gonçalves**

Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil  
arissonvinicius@yahoo.com.br



**Luiz Felipe Alcantara Hecktheuer**

Universidade Federal do Rio Grande-FURG, Rio Grande, RS, Brasil  
felipao.rg@hotmail.com

**Resumo:** Este estudo identificou as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência na formação inicial a partir da perspectiva de ex-pibidianos/as do curso de Licenciatura

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para a sua realização.

em Educação Física da Furg. A produção dos dados se deu por meio de entrevistas com ex-pibidianos/as. Tais dados foram analisados por meio da análise de conteúdo, sendo criadas as seguintes categorias: ações realizadas pelo grupo, aproximação com o contexto escolar e contribuição para a formação inicial. Observa-se que as contribuições do programa para a formação inicial se relacionaram à construção de experiências docentes e o aprender a trabalhar em grupo, fato que demonstra a potência dessa política pública para a formação inicial dos/as professores/as.

**Palavras-chave:** PIBID. Formação inicial. Educação física.

**Abstract:** This study identified the contributions of the Institutional Program of Initiation to Teaching Scholarship in the initial teaching from the perspective of ex-pibidians of the Degree in Physical Education at Furg. Data production took place through interviews with ex-pibidians. Such data were analyzed through content analysis, and the following three categories were created: Actions carried out by the group, Approach to the school context and Contribution to initial training. It is observed that the program's contributions to initial training were related to the construction of teaching experiences and learning to work in groups, a fact that demonstrates the power of this public policy for the initial teaching of teachers.

**Keywords:** PIBID. Initial teaching. Physical education.

**Resumen:** Este estudio identificó las contribuciones del Programa Institucional de Iniciación a la Beca Docente en la formación inicial desde la perspectiva de los ex-pibidianos de la Licenciatura en Educación Física de Furg. La producción de datos se realizó a través de entrevistas con ex-pibidianos. Dichos datos fueron analizados a través del análisis de contenido, y se crearon las siguientes tres categorías: Acciones realizadas por el grupo, Acercamiento al contexto escolar y Contribución a la formación inicial. Se observa que los aportes del programa a la formación inicial estuvieron rela-

cionados con la construcción de experiencias docentes y el aprendizaje del trabajo en grupo, hecho que demuestra la potencia de esta política pública para la formación inicial de docentes.

**Palabras clave:** PIBID. Formación inicial. Educación física.

Submetido em: 2022-05-05

Aceito em: 2023-02-10

## Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), enquanto uma política pública de incentivo à formação inicial dos/as professores/as, é uma proposição do Ministério da Educação (MEC) em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), instituída a partir da Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007 (BRASIL, 2007). Conforme determina tal portaria, o programa foi criado para alcançar os seguintes objetivos: o incentivo à formação docente para atuar na Educação Básica, a valorização da profissão dos/as professores/as, tornando-se uma opção atrativa para o ingresso no Ensino Superior, e a promoção da articulação entre Educação Superior e Educação Básica (BRASIL, 2007).

Desde o seu início, o programa foi implementado a partir da concessão de bolsas de estudo para os/as estudantes de licenciatura, primeiro apenas de Instituições de Ensino Superior Públicas (BRASIL, 2007) e, posteriormente, sendo ampliado para Instituições de Ensino Superior Privadas (BRASIL, 2013). Conforme expressam Castilhos e Knoblauch (2019), a proposta de ampliação da concessão de bolsas do PIBID se deu para que estudantes bolsistas do Programa Universidade para Todos (ProUni) tivessem a mesma oportunidade de acesso ao programa.

De forma específica, esta pesquisa trata do PIBID na Universidade Federal do Rio Grande (Furg) e no curso de Licenciatura em Educação Física. O PIBID na Furg (PIBID/Furg) ocorre desde o ano de 2008, através da participação desta universidade nos editais Capes/PIBID. Até o ano de 2017, a Furg já havia contemplado todos os seus cursos de licenciatura com o PIBID (ANADON; MOTA; GONÇALVES, 2019) com o objetivo central de inserir os/as licenciandos/as no contexto e nas práticas pedagógicas que ocorrem nas escolas públicas de Ensino Básico da cidade do Rio Grande (RS), de forma a fomentar e valorizar o magistério (FURG, 2011).

O curso de Licenciatura em Educação Física da Furg é contemplado com o programa desde o ano de 2011 (FURG, 2011), oferecen-

do aos/às estudantes a oportunidade de se tornarem pibidianos/as por meio da concessão de uma bolsa de estudos ou de forma voluntária. O Subprojeto Educação Física PIBID/Furg é composto do seguinte modo: um/uma professor/a coordenador/a; um/uma professor/a supervisor/a; e grupo de licenciandos/as do curso. O/a coordenador/a do subprojeto é representado por um/uma docente do curso de Licenciatura em Educação Física, o/a supervisor/a é representado por um/uma professor/a de Educação Física de uma Escola de Ensino Básico da rede pública do Rio Grande (RS), por sua vez, chamada de “Escola Parceira”.

De acordo com a literatura<sup>2</sup>, o PIBID pode contribuir para uma maior aproximação entre Escola Básica e Universidade (OLIVEIRA; ALGEBAIL, 2019), favorecendo as trocas de experiência entre essas duas instituições e auxiliando os/as futuros/as professores/as a vivenciarem e entenderem as práticas educativas e a atuação do/a professor/a (CALLAI; JESUS; SAWITZKI, 2017; YAMIN; CAMPOS; CATANANTE, 2016). Além disso, alguns estudos sinalizam que o PIBID pode colaborar para os/as futuros/as professores/as conhecerem os principais problemas pedagógicos e estruturais presentes nas escolas públicas do país (OLIVEIRA; ALGEBAIL, 2019; SILVA; FALCOMER; PORTO, 2018; SOUZA; GOMES, 2016). Portanto, da mesma forma que o programa pode facilitar a aprendizagem da docência, e tudo que dela faz parte, participar dele é uma maneira de imersão na pesquisa ainda durante a formação inicial (OLIVEIRA, 2017; PANIAGO; SARMENTO, 2017; PANIAGO; SARMENTO; ROCHA, 2018).

Outras possíveis contribuições do PIBID estão relacionadas à possibilidade de reconhecer a escola e os seus/suas professores/as como parceiros e colaboradores no processo de formação inicial dos/as licenciandos/as (SILVA; FALCOMER; PORTO, 2018), uma vez que o PIBID pode oportunizar a troca de conhecimento entre os/as pibidianos/as e os/as professores/as envolvidos com

<sup>2</sup> A revisão de literatura, realizada no portal SciELO, ocorreu no dia 19 de janeiro de 2020. Foi utilizado como termo de busca a sigla “PIBID” e os filtros “pesquisa em português” e “artigos publicados de 2012 a 2020”. Inicialmente, foram encontrados 58 artigos, mas apenas 11 foram selecionados, porque apresentavam no título os termos “formação inicial” ou “formação de professores”.

o programa (CALLAI; JESUS; SAWITZKI, 2017). Tais contribuições, para a formação inicial dos/as professores/as, podem oportunizar, ainda no decorrer do curso de licenciatura, o exercício de pensar e repensar sobre a escolha da docência como profissão (SOUZA; GOMES, 2016). Por fim, observa-se, por meio dos resultados do estudo de Araújo, Andriola e Coelho (2018), que os/as ex-pibidianos/as demonstram médias maiores de rendimento acadêmico se comparados/as a estudantes que não tiveram a oportunidade de participar do PIBID.

Dessa forma, pode-se perceber que os resultados desses estudos corroboram os objetivos do programa desde a sua criação (BRASIL, 2007), sendo um espaço formativo que tem se constituído importante para a formação inicial dos/as professores/as do Brasil, tanto em instituições públicas como privadas. Assim, justifica-se a relevância de se estudar e avaliar os impactos dessa política de formação de professores/as. Com isso, o objetivo principal desta pesquisa foi de identificar e descrever a relação entre formação inicial e o subprojeto PIBID Educação Física da Furg pela perspectiva de ex-pibidianos/as participantes do edital nº 7/2018 Capes.

Seus objetivos específicos foram:

- a. Conhecer as ações realizadas pelo grupo entre os anos de 2018 e 2019;
- b. Identificar como se deu a participação dos/as ex-pibidianos/as nas ações de planejamento, execução e avaliação do professor supervisor na escola;
- c. Avaliar a relação do PIBID/Furg com a aproximação dos/as ex-pibidianos/as no cotidiano escolar.

## Método de pesquisa

Como metodologia utilizada nesta pesquisa, decidiu-se pelo estudo de caso. Para Yin (2015, p. 4), o estudo de caso pode ser utilizado como um método de pesquisa de forma a contribuir com

a construção de conhecimento sobre “[...] fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais, políticos e relacionados.” Dessa forma, nesta pesquisa, o foco do estudo foi o grupo de ex-pibidianos/as que participaram do Edital nº 7/2018 Capes do Subprojeto Educação Física PIBID/Furg.

Para a construção dos dados deste estudo, foram entrevistados 11 ex-pibidianos/as que participaram do referido subprojeto no período compreendido entre 2018 e 2020. Destaca-se que, no momento da execução do Edital nº7/2018 Capes, o grupo era formado por 12 pibidianos/as<sup>3</sup>, porém, só foi possível entrevistar 11, pois um deles não conseguiu conciliar os horários para participar da pesquisa.

## Método de desenvolvimento da pesquisa

De acordo com Yin (2015), as entrevistas, especialmente aquelas que permitem maior liberdade ao/à entrevistado/a para expor seus pensamentos, é considerada uma fonte importante para se obter informações num estudo de caso. Sendo assim, para esta investigação, decidiu-se utilizar uma entrevista semiestruturada dividida em tópicos para conduzir a conversa com os/as ex-pibidianos/as. O roteiro de entrevista foi organizado através das seguintes temáticas: legitimação da entrevista, caracterização do entrevistado, participação no PIBID, contribuições do PIBID na formação inicial, atuação profissional e validação da entrevista.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Furg (CEP-Furg) por meio da Plataforma Brasil, a fim de respeitar os procedimentos necessários para pesquisas com seres humanos, como previsto na Resolução nº 510/16, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016). O projeto de pesquisa foi aprovado pelo CEP- Furg com o parecer de nº 4.976.864.

Após a aprovação pelo comitê, foi solicitado à coordenação do curso de Licenciatura em Educação Física da Furg a autorização

<sup>3</sup> O grupo do Subprojeto Educação Física PIBID/Furg era formado pelos 12 pibidianos/as, a professora coordenadora docente do curso de Licenciatura em Educação Física da Furg e o professor supervisor docente da Escola Parceira.

para a realização da pesquisa, uma vez que os/as ex-pibidianos/as não haviam concluído o curso no ano da investigação. Com a autorização da coordenação, foi possível realizar contato com os/as ex-pibidianos/as através do aplicativo *WhatsApp*, a fim de convidá-los a participar de uma entrevista individual realizada no formato *on-line* por meio da plataforma *Meet* do *Google*. Todas as entrevistas foram gravadas a partir de um gravador de áudio e, posteriormente, transcritas num documento em formato digital no processador *Microsoft Word*. Para avaliar o tempo de duração da entrevista e a adequação das perguntas contidas no roteiro, foi realizada uma entrevista piloto com um estudante do curso de Licenciatura em Educação Física participante do PIBID no ano de 2021.

## Método de análise da pesquisa

O método de análise da pesquisa utilizado foi a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), a qual permite, através da categorização, uma melhor compreensão dos dados pesquisados. Sendo assim, após repetidas leituras atentas das transcrições completas das entrevistas com os/as ex-pibidianos/as, elaborou-se unidades de registros que consistiram, nesta pesquisa, em frases e/ou elementos recortados das falas dos/as entrevistados/as. Essas unidades foram transformadas em categorias com base no objetivo principal e nos objetivos específicos da investigação.

## Resultados e discussões

Os resultados da pesquisa são apresentados a partir das seguintes categorias: ações realizadas pelo grupo, aproximação com o contexto escolar e contribuição para a formação inicial.

A partir da análise da categoria **ações realizadas pelo grupo**, foi possível identificar que foram realizadas diferentes ações pelos/as ex-pibidianos/as, tanto dentro do espaço da Escola Parceira

como na Furg. Em vista disso, foram criadas as três subcategorias a seguir para descrever essas ações: reuniões, intervenções e apresentações de trabalhos em eventos e oficinas.

Referente à subcategoria reuniões, segundo o grupo, eram realizadas semanalmente no prédio do curso de Licenciatura em Educação Física da Furg e tinham como objetivo planejar o que seria desenvolvido na Escola Parceira e avaliar as propostas até então executadas junto ao professor supervisor. Como exposto por EX-P2 (Entrevista concedida em: 12 set. 2021), essas ocorriam “[...] uma vez por semana e geralmente a gente dividia um pouco em avaliação do que a gente tinha praticado na aula anterior e na outra parte era o planejamento da aula.”

Quanto à subcategoria intervenções e apresentações de trabalhos em eventos, observa-se que tiveram intervenções pedagógicas junto aos alunos na escola as quais culminaram na publicação de artigos e apresentação desses em eventos acadêmicos. Como exemplo, com os alunos da Escola Parceira, logo nos primeiros meses do programa, foi proposta uma atividade chamada explosão de ideias. Essa atividade consistiu em colocar no quadro o termo “Educação Física” e pedir aos alunos da turma que escrevessem o que eles entendiam por esse termo. De acordo com EX-P2 (Entrevista concedida em: 12 set. 2021): “[...] a gente fez uma explosão de ideias que deu bastante coisa para o grupo, até fazer publicação em eventos, tanto na MPU<sup>4</sup>, quanto em outros eventos ali da Furg.”

Outras atividades oferecidas aos alunos da escola, por meio de brincadeiras e jogos, foram resultado da sistematização dos conteúdos Basquete, Vôlei e Práticas Corporais de Aventura (PCA), conforme expressou o EX-P2 (Entrevista concedida em: 12 set. 2021):

[...] as práticas corporais de aventura, que foi bem massa de ser trabalhada, até porque era algo bem, digamos, ino-

4 A MPU (Mostra de Produção Acadêmica) da FURG é um evento que ocorre de forma anual e tem como objetivo incentivar o desenvolvimento da pesquisa, ensino e extensão entre os/as acadêmicos/as da universidade.

vador, algo que acabava de ser colocado ali na BNCC como uma das temáticas e aí a gente trabalhou, foi muito satisfatório a gente levar coisas novas para os jovens.

Além de desenvolver tais conhecimentos na escola, essa experiência proporcionou aos/às pibidianos/as bagagem para a escrita de artigos sobre a explosão de ideias, como, por exemplo, a pesquisa publicada por Rodrigues, Diogle, Pinto, Valério e Avila (2019), e o texto sobre as PCA na escola, publicado por Avila, Souza, Soares, Botelho, Schuerne, Duarte, Rodrigues, Pinto e Pinto (2020), como exposto por EX-P9 (Entrevista concedida em: 16 set. 2021): “Lembro também de algumas temáticas que a gente teve de acordo com a BNCC das Práticas Corporais de Aventura, inclusive a gente escreveu um artigo que faz parte disso.”

Na subcategoria oficinas, os/as entrevistados/as EX-P2, EX-P3, EX-P6, EX-P7, EX-P8 e EX-P10 (Entrevistas concedidas em: 12, 15, 17 e 20 set. 2021, respectivamente) relataram ter feito diferentes oficinas, como, por exemplo, as oficinas de Basquete, Vôlei e PCA, oferecidas pelo PIBID para os/as estudantes e supervisor do Subprojeto Educação Física PIBID/Furg, assim como para outros/as acadêmicos/as da Educação Física e de outros cursos da mesma instituição.

O conjunto de ações relatadas pelos/as ex-pibidianos/as demonstrou as oportunidades que o PIBID/Furg, especialmente na figura da coordenadora e do supervisor do subprojeto, proporcionou a esses/as futuros/as professores/as. Conforme o Regimento Interno do PIBID/Furg (FURG, 2017), uma das competências dos docentes responsáveis pelos subprojetos do PIBID é a de propor o planejamento de diferentes atividades a serem realizadas pelos/as pibidianos/as junto às Escolas Parceiras, além de estimular os licenciandos/as a apresentarem, em eventos científicos, os resultados dessas atividades, como forma de compartilhar o conhecimento construído com outros/as estudantes e pesquisadores/as da área da Educação. Sendo assim, essas ações oportunizaram, aos/às ex-pibidianos/as em questão, o desenvolvimento de uma postura investigativa da sua própria prática pedagógica, aproxi-

mando-os/as da pesquisa (PANIAGO; SARMENTO, 2017; PANIAGO; SARMENTO; ROCHA, 2018).

Sobre as contribuições do PIBID para a formação de professores que sejam pesquisadores e reflexivos sobre a sua prática, Paniago e Sarmento (2017), ao desenvolverem uma pesquisa visando a investigar quais as contribuições do programa para a aprendizagem da docência dos futuros/as professores/as, em um Instituto Federal de Ciências, Educação e Tecnologia, evidenciaram que o PIBID pode possibilitar um espaço de reflexão, oportunizando o desenvolvimento de uma postura investigativa por parte dos/as pibidianos/as. No entanto, ressaltaram que essas oportunidades devem ser oferecidas pelos demais docentes da Instituição de Ensino, não sendo apenas papel do PIBID o incentivo à pesquisa.

A próxima categoria, **aproximação com o contexto escolar**, compreende os momentos em que os/as pibidianos/as estiveram desenvolvendo as atividades planejadas pelo subprojeto na Escola Parceira. Para apresentar essas atividades, foram criadas três subcategorias: desafios, possibilidades e planejamento das atividades.

Quanto aos desafios, percebe-se, a partir das falas dos/as entrevistados/as, a desvalorização da disciplina e do professor de Educação Física dentro da escola, como expressou EX-P3 (Entrevista concedida em: 17 set. 2021):

[p]rimeiro, a cultura da Educação Física escolar, não de nós professores, às vezes vem também de nós professores que não se posiciona como uma disciplina com a mesma importância das outras, né? Mas, às vezes, também, vem da escola, da comunidade mesmo, comunidade que eu digo no geral, né? Às vezes, até na escola mesmo, sobre a importância da Educação Física e tudo que ela representa, né? Tem gente que acha que é só esporte, é só largar a bola, um momento de recreação.

A falta de valorização da Educação Física na escola, em comparação com outras disciplinas do currículo, tal como a Matemática, por exemplo, pode ser explicada por diferentes razões. Uma delas é que faz algum tempo que se observa, nas aulas de Educação Física, um fenômeno que pode ser denominado de “largobol”. Apesar do “largobol” ser pouco estudado pelos/as pesquisadores/as da área, ele é observado nas escolas tanto por professores/as de outras disciplinas quanto pelos/as alunos/as e pelos/as responsáveis destes/as, e pode ser caracterizado como a ação de alguns/as professores/as de apenas disponibilizarem o material, como bolas para os/as alunos, durante o período que compreende a aula. Como consequência, a aula desses/as docentes se resume a deixar e, ocasionalmente, observar os/as alunos/as jogarem na quadra ou no pátio da escola (MACHADO; BRACHT; FARIA; MORAES; ALMEIDA, U; ALMEIDA, F, 2010).

Outra questão que apareceu enquanto um desafio foi a estrutura da escola, a qual muitas vezes, em dias de chuva, prejudicava a execução das atividades planejadas. A Escola Parceira, na qual os/as pibidianos/as do curso de Licenciatura em Educação Física estavam vinculados, não contava com uma quadra esportiva coberta. Tanto o “largobol” como a falta de estrutura e de material para as aulas de Educação Física são desafios frequentes vivenciados pelos/as professores/as da área. No entanto, como coloca Rezer (2007), apesar da falta de material e local apropriado para a disciplina de Educação Física, esse fato não deve ser a razão para que as aulas desse componente curricular não aconteçam ou a justificativa para que essas não sejam de qualidade.

Outro desafio que surgiu entre as respostas aos questionamentos da entrevista foi quanto à diversidade dentro do grupo de pibidianos/as e quanto aos/às alunos/as da escola. Quanto aos/às pibidianos/as: “[...] um desafio também que como a gente tava em um grande grupo, né? Eram pessoas diferentes, com ideias diferentes de como ministrar uma aula, isso também foi um desafio, mas acho que foi um desafio legal.” (EX-P3, entrevista concedida em: 17 set. 2021). Quanto aos alunos da escola:

[e]u acredito que seja lidar com diversas realidades, porque, levando em consideração que a gente tava em uma escola de periferia, a gente não tinha tanto acesso à realidade dos alunos. Então, muitas vezes, a gente se questionava por que que tal aluno não tava fazendo a atividade. O que que tava incomodando? Tinha certas situações que a gente não tinha controle, porque fazia parte da cultura deles ali, e nós que estávamos sendo inseridos naquela cultura, primeiro a gente tinha que tentar se adaptar, pra depois tentar modificar positivamente [...]. (EX-P7, entrevista concedida em: 15 set. 2021).

Por outro lado, em relação aos/às alunos/as, esses/as também foram citados quanto às possibilidades do trabalho na escola: “[...] a gente tem as vivências com os alunos, né? A gente cria uma relação com cada aluno, muitos alunos também conversavam fora da aula com a gente, que também é o papel do professor, alguns me marcaram também.” (EX-P3, entrevista concedida em: 17 set. 2021).

Essa aproximação com os/às alunos/as e com o ambiente escolar, mostrou-se muito relevante para a formação dos/as ex-pibidianos/as, já que estar no cotidiano da escola, vivendo aquela realidade, auxiliou na confiança de alguns/mas para ministrar uma aula, como, por exemplo, pode ser constatado na fala do EX-P6 (Entrevista concedida em: 15 set. 2021):

Durante todo o programa a gente consegue ver na gente mesmo confiança. Confiança pra dar aula, pra experimentar conteúdos que a gente não domina, porque na nossa área a gente tem conteúdos infinitos. A gente pode trabalhar com eles dentro do PIBID. Sem ter uma turma própria, faz com que a gente ao longo do tempo, semana por semana, passinho por passinho, desenvolva um pouco mais de confiança, tanto em dar aula quanto trabalhar esses

conteúdos que a gente não domina. E, claro, a presença ali do professor é muito importante para que a gente se sinta mais seguro também. Caso a gente não saiba alguma coisa ou se eu me perdi, ele ia tá ali do nosso lado.

A confiança manifestada pelo EX-P6 pode estar atrelada às dificuldades que os/as pibidianos/as enfrentaram no decorrer do programa, especialmente com a atuação na escola. Conforme alerta Loughran (2009), torna-se importante que os/as futuros/as professores/as vivenciem situações não muito agradáveis na prática pedagógica com os/as alunos/as de forma a tornar as experiências mais desafiadoras e, conseqüentemente, mais significativas para as suas aprendizagens.

Conforme demonstram alguns estudos, o PIBID não só favorece a aproximação entre as Instituições de Ensino Superior e a Escola Básica (CALLAI; JESUS; SAWITZKI, 2017; YAMIN; CAMPOS; CATANANTE, 2016; OLIVEIRA; ALGEBAIL, 2019), mas também possibilita aos/às pibidianos/as estarem em contato com os principais desafios que envolvem a prática pedagógica nesse ambiente (OLIVEIRA; ALGEBAIL, 2019; SILVA; FALCOMER; PORTO, 2018; SOUZA; GOMES, 2016).

De acordo com o estudo de Oliveira e Algebail (2019), o qual objetivou pensar sobre as contribuições do PIBID para a formação crítica e social dos/as professores/as participantes do programa proposto pelos cursos de Licenciatura da Universidade Regional do Cariri (Urca), alguns dos resultados mencionados estão relacionados a uma maior visibilidade proporcionada pelo programa aos/às futuros/as professores/as sobre a Educação Básica. Ademais, colaborou para que professores/as e estudantes trabalhassem juntos para oferecer atividades alinhadas às problemáticas específicas da realidade da educação escolar local.

Quanto ao planejamento das atividades, os/as ex-pibidianos/as alertaram sobre sua necessidade, especialmente para demonstrar a intencionalidade pedagógica de cada aula. Segundo o EX-P2 (Entrevista concedida em: 12 set. 2021):

[...] foi uma das primeiras vezes que eu tive contato com planejamento de aula e que me ajudou bastante depois, né? Nos futuros semestres, tanto em projetos que eu participei como até em disciplinas que falavam dos planejamentos, me ajudou muito a experiência do PIBID. Ela me adiantou, assim, alguns conhecimentos, alguns conceitos que eu tinha sobre plano de aula [...].

A importância do planejamento para o trabalho do/a professor/a é algo que aparece em diferentes estudos, como no estudo de Marcon, Nascimento e Graça (2007). Os autores alertam sobre o planejamento não ser considerado apenas uma formalidade ou mais uma tarefa do/a professor/a, mas como parte integrante da atuação docente. Como exposto a seguir:

[...] os estudantes-professores não constroem mais as suas aulas no papel como uma tarefa que têm que cumprir para sua avaliação, mas passam a interpretar o planejamento como um passo indispensável para a sua atuação docente, e para o alcance de seus objetivos [...]. (MARCON; NASCIMENTO; GRAÇA, 2007, p. 19).

De acordo com Bossle (2002), o planejamento se configura como uma ação orientadora da prática docente. A partir da definição de planejamento, o/a professor/a organiza e direciona a sua prática, levando em consideração os objetivos de ensino e aprendizagem definidos. Assim, o planejamento deve guiar a prática do/a professor/a e ser flexível, pois o ensino está sempre em constante mudança e evolução, além de ter que ser algo sequencial, de maneira a sistematizar a progressão de um conteúdo para facilitar a aprendizagem dos/as alunos/as (LIBÂNEO, 2013).

Em relação à última categoria, **contribuição para a formação inicial**, os/as ex-pibidianos/as falaram sobre o programa proporcionar a experiência docente e o trabalho em grupo.

Sobre a relação do PIBID com a experiência docente, Souza e Gomes (2016) apontaram que as vivências proporcionadas pelo programa incentivam a aproximação dos/as pibidianos/as com o exercício da docência nas Escolas Parceiras.

No que concerne à experiência docente, EX-P1, EX-P3 e EX-P8 disseram:

[...] acho que todo mundo deveria participar do PIBID, ter um tipo de PIBID para todas as pessoas que vão ser professor porque, assim, se a gente for ver pessoas que chegam no estágio e foram pibidianos, parece que tem uma bagagem um pouco maior pra poder atuar. (EX-P1, entrevista concedida em: 20 set. 2021).

O PIBID era pra todo mundo ter, pelo menos, um pouquinho da experiência, porque acrescenta demais, demais mesmo, tenho certeza de que todo mundo entrou um no PIBID e saiu outro, assim se sente bem melhor quando tiver numa sala de aula, e tenho certeza que as vezes tá dando aula e se lembra de alguma coisa do PIBID, independente do ambiente que tiver dando aula. (EX-P3, entrevista concedida em: 17 set. 2021).

Eu acredito que hoje eu me sinto mais preparado pra ir pra escola, eu destaco que fazer parte desse programa foi muito bom, porque me aproximou da escola e hoje eu me considero uma pessoa preparada pra ir pra escola. (EX-P8, entrevista concedida em: 15 set. 2021).

Da mesma maneira, Silva, Falcomer e Porto (2018) relataram em seu estudo a importância de vivenciar o chão da escola para desenvolver essa experiência, considerando o programa como uma oportunidade de vivências e tomadas de decisões frente a uma proposta pedagógica, em que os saberes desenvolvidos se tornam saberes experienciais.

O trabalho em grupo também foi citado com recorrência ao longo das entrevistas com os/as ex-pibidianos/as. Para o EX-P3 (Entrevista concedida em: 17 set. 2021):

[...] a questão de conversar no grande grupo, eu achava muito legal mesmo, saber ouvir, o que às vezes vai ter na nossa experiência profissional que a gente vai tá trabalhando em parceria com outro professor e a gente vai ter também que escutar, né? Então, bah, o PIBID é, eu sempre digo assim, o PIBID era pra ser pra todo mundo [...].

Ter outra pessoa, ou, nesse caso, outras pessoas, para auxiliar na elaboração das aulas e na execução delas é algo propício a ser oportunizado pelo PIBID, principalmente, pela forma como ele se organiza. O envolvimento de professores/as, acadêmicos/as e alunos/as da educação básica tem tudo para ser bastante intenso no decorrer das atividades planejadas pelos subprojetos.

Sobre o trabalho colaborativo, Silva, Falcomer e Porto (2018, p. 18) expressam:

O PIBID ao possibilitar que os alunos entrem na escola precocemente, de forma coletiva e colaborativa, garante que esse primeiro contato não será solitário e desorientado. Permite que a escola e seus professores “apresentem” a realidade docente para os bolsistas, confrontando saberes já adquiridos e essa realidade. Nesse formato possibilita que os alunos aprendam a viver na escola.

Os autores Callai, Jesus e Sawitzki (2017) auxiliam, da mesma forma, a se pensar o quanto o PIBID pode oportunizar um espaço colaborativo de aprendizagens sobre a docência na Educação Física. O objetivo dos autores foi compreender as contribuições do PIBID para a formação inicial dos/as professores/as de Educação

Física. Dentre as contribuições encontradas, destacaram que as trocas de experiência entre os/as estudantes e os/as professores/as supervisores/as auxiliaram os/as acadêmicos/as a compreenderem melhor as práticas educativas e a atuação profissional.

A partir do exposto, pode-se observar que o trabalho em grupo durante as atividades do PIBID proporcionou benefícios para a formação inicial dos/as futuros/as professores/as de Educação Física; especialmente, por oportunizar o estar em contato com a realidade da escola pública desde o início da graduação e o trabalho de forma colaborativa com os/as integrantes do subprojeto, entre eles os/as supervisores/as da escola.

## Considerações finais

Conforme o objetivo principal desta pesquisa, o de identificar as contribuições do PIBID para a formação inicial de professores/as de Educação Física, foi possível criar três categorias: ações realizadas pelo grupo, aproximação com o contexto escolar e contribuição para a formação inicial.

Pode-se observar, a partir da primeira categoria, que as ações realizadas pelos/as pibidianos/as em diferentes espaços, como as atividades propostas aos/às alunos/as na Escola Parceira, as oficinas organizadas dentro da Furg, a escrita de artigos acadêmicos e as apresentações de trabalhos em eventos científicos, permitiram aos/às ex-pibidianos/as articular os conhecimentos construídos na universidade com a prática pedagógica na escola, elevando, de certa forma, a qualidade das ações acadêmicas desses futuros professores no curso de formação.

Ao mesmo tempo, a aproximação com a escola, desde o início da graduação, proporcionou a vivência de dificuldades e potencialidades do trabalho na escola, além de reconhecerem a importância do planejamento das aulas. Todas essas vivências resultaram num sentimento de segurança para ministrar as aulas em outras situações, como nos estágios obrigatórios do curso.

Além disso, as contribuições do programa para a formação inicial se relacionam à construção de experiências docentes e ao aprender a trabalhar em grupo, fato que demonstra a importância dessa política pública para a formação inicial dos/as professores/as no país.

Destaca-se, como delimitação desta pesquisa, o fato de ter sido realizada apenas com o subprojeto de Educação Física PIBID/Furg do edital 07/2018 da Capes (BRASIL, 2018). Ao mesmo tempo, o interesse desta pesquisa esteve voltado às contribuições do PIBID/Furg para a formação inicial dos/as professores/as de Educação Física e não para a formação continuada do professor supervisor e/ou da professora coordenadora.

Por fim, sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas com acadêmicos/as participantes do PIBID, as quais continuem a identificar as reais necessidades e contribuições desse programa para a formação inicial docente. Concomitantemente, sugere-se que as investigações identifiquem se há e quais são os impactos do programa para a formação continuada dos/as professores/as e para os/as alunos/as da Educação Básica.

Vale ressaltar que as discussões feitas nesta pesquisa não se esgotam. Novas pesquisas devem ser realizadas de modo a visibilizar os efeitos que as atividades proporcionadas por essa política pública têm exercido na qualificação e no aperfeiçoamento do processo de formação dos/as professores/as no Brasil. Diante do exposto, portanto, cabe afirmar que os resultados obtidos nesta pesquisa vão ao encontro dos argumentos que sustentam a potência dessa política pública e a constante necessidade de defesa de sua permanência e qualificação.

## Referências

ANADON, S. B.; MOTA, M. R. A.; GONÇALVES, S. R. V. Projeto Institucional de Formação Inicial e Continuada na FURG: construir

para resistir. **Formação em Movimento**, Seropédica, v. 1, n. 2, p. 429-222, 2019.

ARAUJO, A. C.; ANDRIOLA, W. B.; COELHO, A. A. Programa institucional de bolsa de iniciação à Docência (PIBID): desempenho de bolsistas versus não bolsistas. **Educação em revista**, Belo Horizonte, n. 34, e172839, 2018.

AVILA, L. T. G.; SOUZA, C. L.; SOARES, R. M.; BOTELHO, N. C.; SCHUERNE, L. S.; DUARTE, S. A.; RODRIGUES, L. S.; PINTO, J. B.; PINTO, A. L. Práticas corporais de aventura: uma experiência do PIBID educação física. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 1-10, 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOSSLE, F. Planejamento de ensino na educação física - uma contribuição ao coletivo docente. **Movimento**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 31-39, jan./abr., 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Capes. **Portaria nº 38, de 12 de dezembro de 2007**. Dispõe sobre o PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, no âmbito da Capes. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria\\_pibid.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pibid.pdf). Acesso em: 27 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Capes. **Portaria nº 96, de 18 de julho de 2013**. Aprova Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília, DF: Ministério da Educação, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/portaria-096-18jul13-aprovaregulamentopi-bid-pdf>. Acesso em: 27 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde (CNS). **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos

procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Capes. **Edital nº 7/2018, 28 de fevereiro de 2018**. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/01032018-edital-7-2018-pibid-pdf>. Acesso em: 27 abr. 2021.

CALLAI, A. N. A.; JESUS, R. F.; SAWITZKI, R. L. Formação inicial e iniciação à docência: uma análise a partir do subprojeto PIBID Educação Física. **Educación Física y Ciencia**, Santa Maria, v. 19, n. 2, e031, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2314-25612017000200003&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2314-25612017000200003&lng=es&nrm=iso). Acesso em: 22 mar. 2021.

CASTILHOS, G. P. S.; KNOBLAUCH, A. Análise da produção acadêmica sobre Pibid após uma década de programa (2007 a 2017): pedagogia em questão. **Imagens da Educação**, Maringá, v. 9, n. 3, p. 55-65, 2019.

FURG. Pró-Reitoria de Graduação. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2011. Disponível em: <https://prograd.furg.br/22-noticias/34-pibid>. Acesso em: 1 mar. 2021.

FURG. Pró-Reitoria de Graduação. **Regimento Interno do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência Pibid/Furg**. Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2017. Disponível em: [https://prograd.furg.br/images/Documentos/Regimento\\_Interno\\_Pibid\\_2017.pdf](https://prograd.furg.br/images/Documentos/Regimento_Interno_Pibid_2017.pdf). Acesso em: 30 mar. 2022.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

LOUGHRAN, J. J. A construção do conhecimento e o aprender a ensinar sobre o ensino. *In*: FLORES; Maria Assunção; VEIGA SIMÃO, Ana Margarida. (org.) **Aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores**: contextos e perspectivas. Mangualde: Edições Pedagogo, LDA, 2009. p. 17-37.

MACHADO, T. S.; BRACHT, V.; FARIA, B. A.; MORAES, C.; ALMEIDA, U.; ALMEIDA, F. Q. As práticas de desinvestimento pedagógico na educação física escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 129-147, 2010.

MARCON, D.; NASCIMENTO, J. V.; GRAÇA, A. Braga Santos. A construção das competências pedagógicas através da prática como componente curricular na formação inicial em educação física. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 11-25, jan./mar. 2007.

OLIVEIRA, F. C. P.; ALGEBAILLE, E. B. As contribuições do Pibid para uma formação crítica e social do professor: a experiência da Universidade Regional do Cariri (Urca). **Revista Brasileira de Estudos em Pedagogia**, Brasília, DF, v. 100, n. 256, p. 612-632, set./dez. 2019.

OLIVEIRA, H. F. A bagagem do PIBID para a formação inicial docente e para a construção da identidade profissional. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 56, n. 3, p. 913-934, set./dez. 2017.

PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T. A Formação na e para a Pesquisa no PIBID: possibilidades e fragilidades. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 42, n. 2, p. 771-792, abr./jun. 2017.

PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T.; ROCHA, S. A.. O Pibid e a inserção à docência: Experiências, possibilidades e dilemas. **Educação em revista**, Belo Horizonte, v. 34, [s. n.], e190935, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/educ/a/>

Hdww8wDVHXvgbvFWPBrNkph/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 21 mar. 2021.

REZER, R. Relações entre o conhecimento e a prática pedagógica no campo da Educação Física: Pontos de vista... **Motrivivência**, Florianópolis, n. 28, p. 38-62, jul. 2007.

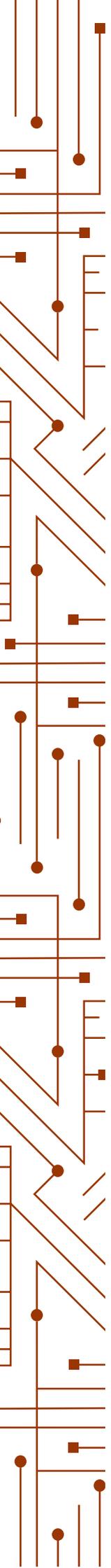
RODRIGUES, L. S.; DIOGLE, D.; PINTO, A. L. M.; VALÉRIO, V. M.; AVILA, L. T. G. Explosão de ideias: conceito de alunos acerca da disciplina Educação Física em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental em Rio Grande/RS. *In*: MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA, 18., 2019, Rio Grande. **Anais** [...]. Rio Grande: Furg, 2019. p. 1-3.

SILVA, D. M. S.; FALCOMER, V. A. S.; PORTO, F. S. As contribuições do Pibid para o desenvolvimento dos saberes docentes: A experiência da licenciatura em ciências naturais, universidade de Brasília. **Ensaio**, Belo Horizonte, v. 20, [s. n.], e9526, jul/2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/J5CCpBY8L39H4QLJsYqHW4H/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 mar. 2021.

SOUZA, V. L. T.; GOMES, C. O PIBID e a mediação na configuração de sentidos sobre a docência. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 147-156, jan/abr. 2016.

YAMIN, G. A.; CAMPOS, M. I.; CATANANTE, B. R. "Quero ser professora": a construção de sentidos da docência por meio do Pibid. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógico**, Brasília. DF, v. 97, n. 245, p. 31-45, jan./abr. 2016.

YIN, R. K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman Editora, 2015.



Perspectiva de ex-pibidianos/as do subprojeto PIBID Educação física...

Joana Barroco Pinto • Luciana Toaldo Gentilini Avila • Arisson Vinícius Landgraf Gonçalves • Luiz Felipe Alcantara Hecktheuer

## Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.